

Demissão voluntária

Da Redação

Com agência Estado

O delegado-chefe da Secretaria de Segurança Pública (SSP) da Bahia, Valdir Barbosa, é o principal candidato a bode expiatório no episódio dos grampos nos estado. É ele quem assina o pedido de escuta de mais de 280 telefones baianos. Agindo como se todo o episódio fosse para ele uma grande surpresa, o secretário de segurança da Bahia, Edson Sá Rocha, disse que espera que o delegado peça demissão. Ou seja, nem demitir o delegado o secretário fará.

"Se ele pedir, será aceito", afirmou Rocha. O governador da Bahia, Paulo Souto (PFL), também aparentemente surpreso com a história do grampo, transferira para o secretário a tarefa de manter ou demitir Barbosa. Todo o governo baiano age como se nada tivesse com o caso. Vítimas do grampo, como a família da ex-namorada do senador Antonio Carlos Magalhães, Adriana Barbosa, e o líder do PT na Câmara, Nelson Pellegrino (BA), querem processar o governo baiano pela escuta ilegal de seus telefones.

SEM COMPROMISSO

Segundo o secretário de Segurança Pública, a decisão de manter Barbosa na chefia dos colegas não causa constrangimento no governo, uma vez que um inquérito foi aberto e definirá o grau de culpa do delegado. Rocha afirmou que não conversou com o subordinado sobre o assunto, durante as audiências diárias entre os dois. "Nunca perguntei se ele tinha a ver ou não com o caso", disse o secretário.

Dentro do espírito de se envolver o menos possível com o caso, Souto transferiu decisões sobre o episódio para o secretário de Segurança, que, agora, espera que o delegado ponha o cargo à disposição. "Estamos aguardando que ele tome a decisão", disse hoje. Ele, porém, evitou comentários sobre o efeito político causado pelos grampos ilegais feitos pela Polícia Civil. "É precipitado emitir qualquer opinião pessoal. Só falo sobre fatos concretos". Além de ser ouvido pela Corregedoria de polícia, Barbosa deverá prestar depoimento ainda esta semana ao delegado Gesival Gomes dos Santos, que preside o inquérito pela Polícia Federal (PF). Além dele, ainda devem ser ouvidos Alan Farias, Adriana e Plácido, e a ex-secretária Kátia Alves. O inquérito é presidido pelo corregedor de polícia, Edgar Medrado, que na hierarquia da secretaria está acima de Barbosa.

Dos 466 pedidos de escuta telefônica requeridos à juíza Tereza Cristina Navarro Ribeiro, de Itapetinga (BA), 380 foram feitos por Barbosa, num período de sete meses. Entre os telefones grampeados, estavam os de Pellegrino, de Adriana Barreto e do primeiro-secretário da Câmara, Geddel Vieira Lima (BA).

O delegado, entre março e setembro, quando foram realizadas as escutas, era um dos principais assessores da então secretaria de Segurança, Kátia Alves, que hoje ocupa um cargo na direção da companhia estadual de saneamento.